

Saúde Foto dolorida, símbolo do fracasso

ESTADO DE SÃO PAULO

28 SET 1994

As mais mezinhas regras de segurança asseveram que o metro quadrado que circunda um telefone público deve ser mantido livre. No Hospital das Clínicas essa regra de elementar bom senso não pode ser cumprida: entre o telefone e o seu usuário encontra-se uma maca! Nela está uma pessoa doente, que deveria estar sendo respeitada. O realmente grave é que este cidadão encontrou apenas nas "Clínicas" — ou melhor, nos corredores do seu pronto-socorro — o único lugar onde ser atendido. Ainda que embaixo do telefone — como se vê na foto publicada em nossa edição de ontem —, o necessitado recebe algum atendimento médico. Fora "das Clínicas", como sabem todos que precisam da rede pública de saúde, nem mesmo a maca existe. Quanto mais o atendimento médico! Talvez tenha sido por isso que

o superintendente do Hospital das Clínicas, Antônio Carlos Gomes Silva, habitualmente comedido, chegou ao: "Não agüentamos mais, é um estado de guerra".

Em fevereiro, a direção do hospital instalou o *anúncio da vergonha* na porta do pronto-socorro: "Hoje tantos doentes atendidos em maca". O que está ocorrendo com o restante da rede pública de saúde para que as Clínicas vivam em permanente "estado de guerra"? Em abril, o Conselho Regional de Medicina paulista investigou 24 unidades dessa mesma rede pública de saúde. Encontrou o que qualquer contribuinte deste Estado conhece faz muito: constante ausência de pessoal habilitado: 30% nas equipes médicas e 40% nas de enfermagem. A deficiência em recursos humanos só não é maior do que aquela apresentada "nos materiais de consumo diário

e de estrutura física". E preciso alguma outra explicação para a maca embaixo do telefone, no único órgão público de saúde do Estado mais rico da Federação, que não tem aonde enviar o doente que bateu à sua porta?

Um contribuinte mais irritado diria apenas que a situação "das Clínicas" é a síntese do governo Fleury. Discordamos. Não é só na Saúde que o governo que iria despoluir o Tietê deixou a sua marca. Não seria melhor lembrar a situação educacional deste Estado? Afinal, esqueçamos todos que o Banco Mundial pretendia emprestar US\$ 245 milhões no primeiro ano desta gestão? O que terá acontecido com a

verba do organismo internacional? Por que, em 1993, a Secretaria da Educação "descobriu" mais de 25 mil alunos fantasmas na rede oficial de ensino? Quem preferir encontrar esta síntese na segurança pública pode lembrar que os roubos cresceram 38% neste semestre em relação ao mesmo período do ano passado, sem contar o salto nos crimes de morte. Os que preferirem lembrar a marca Banespa, podem recordar a síntese, podem recordar a

A situação calamitosa da saúde pública no Estado é o símbolo de um governo que pouco fez

os US\$ 7 bilhões que o governo (Tesouro e estatais) deve ao banco que pertence a todos os paulistas. A maca embaixo do telefone é apenas uma foto do que foi feito neste Estado nos últimos oito anos. Mas como dói...